

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)17 mar 2017 | O Globo | CLARISSA PAINS clarissa.pains@oglobo.com.br

Admiráveis drogas novas

Edição especial da revista 'Science' traz quatro promessas no tratamento da doença

Até 2025, a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que 20 milhões de novos casos de câncer sejam diagnosticados a cada ano. Isso é o dobro da população atual de Portugal, por exemplo. O cenário é ruim, mas a resposta da medicina oferece consolo: uma nova geração de medicamentos está a caminho, fruto de mais de dez anos de pesquisas sobre o genoma dos cânceres. Quatro novos tipos de drogas foram descritas ontem pela revista "Science" como o futuro da oncologia, em uma edição especial intitulada "Fronteiras da Terapia do Câncer". São remédios que prometem ser mais bem tolerados pelo organismo do que a quimioterapia tradicional e também mais eficazes, aumentando, portanto, as chances de cura.

Os maiores progressos dos últimos anos surgiram nas áreas de imunoterapia — com drogas que estimulam o sistema imunológico do paciente a reagir ao câncer — e de terapias-alvo — quando se consegue atacar apenas as células tumorais, sem danificar as que estão ao redor e são saudáveis. Mas os artigos publicados ontem na "Science" indicam que é possível ir muito além.

— A série de artigos mostra que existem mecanismos promissores que ainda não conseguimos aproveitar. Com o uso dessas novas drogas, a chance de passar por uma quimioterapia mais leve é maior, e, em alguns casos, elas vão até PERFIL DE CADA MEDICAMENTO REGULADORES EPIGENÉTICOS: Fazem um "reparo" nas alterações genéticas naturais pelas quais as pessoas passam à medida que envelhecem. Muitas dessas alterações levam a diversos tipos de câncer e, se revertidas, a doença é curada. Esses remédios impedem que a enzima PARP-1, naturalmente responsável por restaurar o DNA, torne o corpo resistente à quimioterapia. Eles evitam, assim, que a pessoa pare de responder ao tratamento, mesmo dispensar a quimio — afirma o diretor institucional do grupo Oncologia D'Or, Carlos Gil Ferreira, também pesquisador do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (Idor).

O primeiro mecanismo descrito como o que pode vir a ser a base de uma série de drogas inteligentes é a epigenética. Especialmente com o avanço da idade, é comum que genes sejam naturalmente alterados ou até silenciados, e essas modificações podem levar a diversos tipos de câncer. O que reguladores epigenéticos fazem é restaurar essas marcações químicas alteradas, revertendo, assim, a doença.

Outra classe de drogas importante é a dos inibidores da enzima polimerase (PARP-1). Inibir essa enzima tem se mostrado positivo para reduzir REMÉDIOS DE ATAQUE AOS GENES RAS: Mutações na família de genes RAS são a principal causa de câncer de pâncreas e de tireoide, e a nova proposta é que drogas testadas até agora em modelos de computador possam "desligar" apenas esses genes. TERAPIAS-ALVO QUE DEGRADAM PROTEÍNAS: Em vez de destruir as células cancerígenas como um todo, como fazem as terapias-alvo tradicionais, a nova abordagem propõe "sequestrar" somente as proteínas ligadas ao câncer, que seriam retiradas da célula o risco de as células cancerígenas se tornarem resistentes à quimioterapia. Uma droga que parte dessa premissa já existe hoje para tratar câncer de ovário, mas os pesquisadores acreditam que os inibidores de PARP-1 podem facilitar ainda o tratamento de outros tipos de câncer, como o de mama. Em especial, para as pessoas que têm mutação nos genes BRCA1 ou BRCA2 — o mesmo da atriz Angelina Jolie.

A terceira droga apresentada pela revista é capaz de atacar a família de genes RAS. Todos os seres humanos têm esses genes, mas alguns têm uma mutação que até agora não se sabia como "desligar" e que está associada a muitos tipos de câncer, como os tumores de tireoide e de pâncreas. Os medicamentos direcionados especificamente para os oncogenes RAS foram desenvolvidos em modelos de computador e têm mostrado alta eficácia. Segundo Carlos Gil Ferreira, se os estudos finais comprovarem que eles funcionam, haverá uma revolução nos tratamentos oncológicos.

— Alterações nos genes dessa família estão na origem de uma infinidade de tumores malignos. Cerca de 90% das pessoas com câncer de pâncreas têm mutação nesses genes. Isso também acontece com 25% dos pacientes com câncer no pulmão. Só a partir disso, já dá para ver que, se essas drogas funcionarem, elas vão revolucionar os tratamentos, aumentando muito o percentual de cura — destaca ele. DISPONÍVEIS EM ATÉ CINCO ANOS E, por fim, a quarta nova classe de medicamentos é a de terapias-alvo capazes de degradar proteínas. Os autores do artigo que trata dessas drogas propõem uma abordagem alternativa às terapias-alvo tradicionais: em vez de destruir a célula cancerígena, o remédio retiraria da célula somente as proteínas responsáveis pelo câncer.

De acordo com Gil Ferreira, é provável que medicamentos desses quatro tipos estejam disponíveis mais rapidamente do que se pensa.

— O tempo necessário para que drogas feitas a partir desses mecanismos cheguem ao Brasil é de três a cinco anos, pelo menos na rede particular de saúde — acredita o oncologista. — A capacidade da ciência de desenvolver medicamentos inteligentes aumenta a passos largos.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

